13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

INSATISFAÇÃO NO EMPREGO E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE PARA O MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL

OLIVEIRA, Camilla de (autor/es)
TEIXEIRA, Gibran da Silva (orientador)
cahliveira42@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Econômicas

Palavras-chave: mercado de trabalho; nível de satisfação; Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

Um dos fatores na decisão das empresas em investir no treinamento e na capacitação dos seus funcionários é o nível de rotatividade da mão-de-obra. Este se refere ao fluxo de trabalhadores que saem de um emprego a outro, ou seja, trata da substituição do ocupante do posto de trabalho por outro, a demissão seguida de uma admissão em postos específicos de trabalho, ou não, em determinados períodos de tempo.

Dada a importância do mercado de trabalho para traduzir a dinâmica da atividade econômica de uma região torna-se essencial estudar o mesmo e, ainda, aprofundar as análises naquele que compõe a força produtiva: o trabalhador. Parte-se da premissa que, como colocado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2011), a rotatividade do mercado de trabalho pode ser mensurada por uma gama de variáveis e dentre elas está o grau de satisfação do trabalhador com o emprego atual.

Esse estudo procura, então, caracterizar o mercado de trabalho gaúcho num determinado período, destacando os setores com maior nível de rotatividade de trabalhadores. Analisar, a partir da utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, as características socioeconômicas que influenciam no grau de satisfação dos trabalhadores do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utilizado no trabalho baseia-se na rotatividade do mercado de trabalho que analisa, segundo Ramos e Carneiro (2002), os efeitos da taxa de rotatividade no mercado de trabalho e na função de utilidade do trabalhador que irá analisar a função de bem estar do indivíduo a partir do grau de satisfação pessoal dele no trabalho, este seu grau de satisfação depende de condições implícitas a sua ocupação, tais como o rendimento, a sua jornada de trabalho, as formas de contratação (se é um empregado formal) e ao ambiente de trabalho. A satisfação no trabalho, portanto, poderia ser uma proxy para a utilidade que o trabalhador tem na sua atividade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Para atender esses objetivos iniciais pretende-se utilizar como metodologia o modelo econométrico PROBIT, onde, de acordo com Rocha e Dantas (2001), a variável dependente, y , pode assumir dois valores. Dessa forma, a mesma pode representar a ocorrência de um evento ou a escolha entre duas alternativas. O objetivo do modelo pode ser quantificar a relação entre as variáveis explicativas e a probabilidade do trabalhador estar à procura de um novo emprego, estando ele empregado; ou analisar qual o efeito, em termos probabilísticos, de uma dada variável explicativa como, por exemplo, o efeito da escolaridade sobre a satisfação no emprego, além de outras variáveis de cunho pessoal do trabalhador. A coleta de dados será realizada em periódicos e sites de instituições como o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE): (i) Relação Anual de Informações Sociais – (RAIS) e (ii) Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – (CAGED); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – (IPEA). O período da amostra ainda não foi determinado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em fase inicial, portanto, ainda não há resultados para os objetivos propostos. No entanto, a partir dos resultados obtidos será possível caracterizar o mercado de trabalho gaúcho, destacando os setores com maior nível de rotatividade de trabalhadores além de analisar, a partir da utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, as características socioeconômicas que influenciam o grau de satisfação dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, para que assim, possa ser direcionada algum tipo de política pública, a fim de evitar o aumento da rotatividade, a partir das características dos trabalhadores insatisfeitos em seus postos de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões que poderão ser geradas a partir dos resultados e do estudo, como um todo, buscarão propor ações que possam ser implementadas via políticas públicas a fim de garantir o aumento da satisfação dos trabalhadores brasileiros em seus empregos e assim melhorar o desempenho destes trabalhadores em todos os setores da economia rio-grandense a fim de melhorar a eficiência da economia regional.

REFERÊNCIAS

- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. "Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho", São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/livro/2011/livroRotatividade11.pdf>>. Acesso em: 26 de jun. 2014
- ROCHA, F. J. S.; DANTAS, R. A. (2001). Avaliação de vendas de imóveis usando modelo PROBIT. Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Disponível em: <<http://www.econtronacionaldeengenhariadeprodução>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2014.
- RAMOS, C. A.; CARNEIRO, F.G. (2002). Os determinantes da rotatividade do trabalho no Brasil: instituições x ciclos econômicos. Nova economia. Belo Horizonte.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.